

PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE: A QUALIDADE DOS VÍNCULOS E A NATUREZA DAS SUBLIMAÇÕES: UM ESTUDO COMPREENSIVO POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Leila Salomão L P Cury Tardivo¹

O objetivo dessa mesa é apresentar trabalhos que mostram as relações entre a escolha e a atuação de profissionais da área de Saúde (enfermeiros, fisioterapeutas, médicos e psicólogos) com aspectos da dinâmica da personalidade dos mesmos. Por outro lado, também busca mostrar as possibilidades de emprego do Questionário Desiderativo, ainda em fase de validação em nosso meio. Os resultados obtidos indicam ser este um instrumento sensível na captação desses aspectos.

A COMPREENSÃO DAS VIVÊNCIAS DO TRABALHO DE ENFERMEIROS HOSPITALARES POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Ana Luiza Steiner²

Ana Rosa Sancovski

Wilma Bittencourt Silva Tresille

O presente trabalho tem como proposta investigar e compreender os aspectos da personalidade de enfermeiros que atuam no contexto hospitalar e a escolha profissional, sua inserção e atuação no trabalho, e de que maneira os fatores de riscos inerentes à profissão são vivenciados e assimilados na prática dos mesmos. São considerados fatores de risco da profissão questões que vão desde a sobrecarga de tarefas, jornadas prolongadas, contato direto até convívio com a morte, a dor e o sofrimento humanos nos atendimentos. A partir destas considerações, a metodologia utilizada foi qualitativa, tendo como referencial o método clínico de análise dos resultados no Questionário Desiderativo de dez enfermeiros da área hospitalar. O instrumento projetivo foi aplicado segundo Nijamkim e Braude (2000), e avaliado segundo Tardivo e Gil (2004) em referencial de análise proposto a partir das contribuições de Nijamkim e Braude (2000) e Grassano (1996). A análise dos protocolos indicou que houve falhas parciais na primeira dissociação e repressão básica no sentido de não terem respondido todos os reinos tanto nas catexias positivas como negativas. Foram também encontradas algumas respostas de natureza antropomórficas, respostas em que não houve clareza entre o ser e o fazer. Na segunda dissociação instrumental ocorreu falhas na maioria dos casos analisados, ou seja, houve respostas nas catexias positivas esperados e vice-versa. Tendo em vista estes resultados pudemos notar que houve falhas no uso dos mecanismos defensivos, tais como Identificação Projetiva, Racionalização e Negação, apontando franqueza egóica. Considerando que estes profissionais estão em pleno exercício de suas funções, que trabalham com equipes multiprofissionais e que a natureza das funções dos enfermeiros é em si mesma baseado em resultados de ordem prática, temos como hipótese a existência de aspectos adaptativos do Ego. Assim pode-se dizer que, a despeito dessas falhas observadas, essas pessoas estão conseguindo dar conta dessas dificuldades a partir da mobilização de mecanismos defensivos. Segundo Hartmann (1939/1958) há “uma esfera egóica livre de conflito”, nas pessoas, ou seja a mesma se desenvolve independente das

¹ Coordenadora. DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA CLÍNICA DO IPUSP. tardivo@usp.br.

² Psicologia Clínica do IPUSP.

forças e conflitos com o id. A partir de um meio ambiente considerado regularmente estável, é permitido que certas funções autônomas do Ego presentes desde o nascimento floresçam sem ser impedidas pelo conflito”. Estas funções vão desde raciocínio, aprendizagem, percepção e outro. Portanto, a partir desse ponto de vista adaptativo de Hatmann, se pode buscar compreender a inserção destes profissionais no trabalho à medida que provavelmente há mecanismos compensatórios em relação a estas falhas. Ao mesmo tempo, o próprio trabalho exercido pelos enfermeiros permite a atuação de mecanismos reparadores, os quais também podem auxiliar a essas pessoas a darem conta destas falhas. Dessa forma, completamos a análise a partir do referencial kleiniano numa visão psicodinâmica, buscando assim compreender o que fazem essas pessoas buscarem e atuarem tão diretamente próximas à dor e ao sofrimento, e ao mesmo tempo, enfrentando condições muitas vezes tão adversas.

O QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO APLICADO EM PSICÓLOGOS DA ÁREA DE SAÚDE – MOTIVAÇÕES DA ESCOLHA PROFISSIONAL

Antonio Geraldo de Abreu Filho³
Leila Cury Tardivo

Este trabalho tem como objetivo compreender as motivações da escolha da profissão de psicólogo, por meio do Questionário Desiderativo. Fizeram parte deste estudo 10 psicólogos da área de saúde que atuam em consultório e em hospital. A análise empregada neste estudo foi a qualitativa e o Questionário Desiderativo foi aplicado segundo Nijamkin e Braude (2000); e avaliado em referencial proposto por Tardivo e Gil (2004) proposto a partir das mesmas autoras (idem) e Grassano (1996). Nas catexias positivas, no reino animal predominou as respostas de pássaro e leão; no reino vegetal, árvore e no reino inanimado, não houve respostas comuns, sendo muito variadas. Já nas catexias negativas, não apareceram respostas comuns em nenhum dos reinos, tendo sido obtidas escolhas muito variadas. Observamos que houve dificuldade em se desligarem da condição humana, uma vez que deram respostas com tal conteúdo ou com algum aspecto relativo ao humano. Na análise que fizemos, encontramos falhas em algumas defesas: na identificação projetiva, na racionalização e na dissociação, mostrando com isso um funcionamento egóico mais frágil. Quanto às respostas dadas de ‘pássaro’ e ‘leão’ nas catexias positivas, esses dois símbolos eleitos denotam extremos; um pequeno, frágil e dócil (pássaro), o outro grande, agressivo, o rei da selva (leão). Podemos inferir aqui como a identidade do psicólogo acaba abrangendo aspectos dispare e extremos, de um lado a sutileza, fragilidade, docilidade e do outro, algo mais agressivo, impulsivo, imponente e até onipotente. Podemos entender aqui que as falhas nas defesas citadas acima acabam sendo compensadas pelas respostas que deram desses dois símbolos eleitos nas catexias positivas quanto ao reino animal, demonstrando esses extremos, ora com uma postura mais dócil, compreensiva, acolhedora, ora com uma impulsividade e onipotência pronunciadas. O símbolo ‘árvore’ encontrado com frequência nas catexias positivas no que se refere ao reino vegetal, pode ser entendido inclusive em seu sentido latente, o qual é base em testes projetivos (como HTP (House, Tree, Person) de John Buck, e Teste da Árvore de Bock), como símbolo do próprio ego. Na verdade, esse símbolo denota condições próximas às humanas, no que se refere ao crescimento, desenvolvimento, desejos de dar frutos e vida, o que denota mesmo condições necessárias para lidar e entrar em contato com a dor e o sofrimento psíquico, próprio do trabalho do psicólogo. Concluímos que o

³ Psicologia Clínica do IPUSP.

Questionário Desiderativo pode ser um instrumento útil para se entender as motivações da escolha da profissão de psicólogo, bem como os mecanismos de defesa envolvidos na mesma e as reparações que estão sendo feitas.

Palavras -chaves: Escolha profissional; Psicologia; Questionário Desiderativo; mecanismos de defesa

AS MOTIVAÇÕES DO FISIOTERAPEUTA EM SUA ESCOLHA PROFISSIONAL: UM ESTUDO CLÍNICO A PARTIR DO QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Claudia Aranha Gil⁴

Ivete de Fátima Petti Leite

A Fisioterapia como ciência da saúde, foi regulamentada como profissão há 30 anos. O Fisioterapeuta, no campo de suas atribuições relativas ao estudo e promoção da qualidade de vida por meio da abordagem dos fenômenos que dizem respeito ao movimento humano, tem como objetivo preservar, manter, desenvolver ou reabilitar a integridade de órgãos, sistemas ou funções. À medida que, ao longo do tempo, esta profissão tem alcançado um alto nível de desenvolvimento científico, tem-se observado também uma identidade profissional em transformação, que tende cada vez mais a ampliar o tecnicismo inicial em direção a uma visão mais globalizada e que leve em conta, não só os aspectos orgânicos, mas também os emocionais. Este estudo tem como objetivo principal refletir sobre as motivações que levam à escolha da fisioterapia como ocupação profissional, buscando estabelecer relações entre essa escolha e as condições emocionais destes profissionais, que no exercício de suas atividades, muitas vezes vivenciam sentimentos de angústia frente ao sofrimento e a morte. Como forma de investigação foi utilizado o Questionário Desiderativo, aplicado em 10 fisioterapeutas do sexo feminino que atuam na área hospitalar, residentes em Santo André-SP, na faixa etária entre 24 e 37 anos. Os resultados indicaram que a totalidade dos participantes demonstrou falha na primeira dissociação instrumental, manifestadas nos fracassos parciais em responder a todas as escolhas positivas e/ou negativas. Neste sentido foi observado que 50% dos participantes não respondeu a categoria vegetal nas respostas positivas e 70% não o fez nas negativas. Observamos ainda que 60% dos participantes demonstraram dificuldade em instrumentalizar o mecanismo de identificação projetiva como recurso defensivo, manifestado principalmente na ocorrência da perda da distância entre o símbolo e os aspectos representados e na perseveração em determinados reinos ao longo das respostas apresentadas. Destacamos também a ocorrência de escolhas de símbolos e racionalizações que podem indicar fantasias onipotentes (ostensório porque é sagrado, medicamento para aliviar a dor). Há também a escolha de símbolos distantes e que observam o mundo (sol, nuvem) e ainda escolhas de objetos impotentes, que experimentam o ataque ou são evacuados (papel jogado fora, chão pisado). A partir destes resultados, podemos levantar a hipótese de que os participantes do estudo revelaram, de forma geral, dificuldade em utilizar o mecanismo de dissociação como recurso defensivo, recebendo muitas vezes a consigna como ataque a sua integridade, indicando fragilidade egóica e dificuldades em relação à flexibilidade e capacidade de adaptação. Esta mesma dificuldade revela-se também com relação ao fracasso na identificação projetiva, quando ocorrem dificuldades com relação a mediar a ação por meio do pensamento, através da simbolização. São utilizados como recursos defensivos, neste

⁴ Psicologia Clínica Social (IPUSP).

sentido, a identificação projetiva que revela o temor a ficar invadido e fechado na identificação com o objeto atacado. Estes aspectos podem apontar portanto para a dificuldade dos participantes do estudo em reparar seu mundo interno. Sugerimos que a escolha e a atuação profissionais (Fisioterapia) podem refletir a necessidade de reparação projetada no outro e assim a busca pela própria integração à medida que visa a reabilitação e integração dos pacientes, sendo que podem dessa maneira encontrar adaptação e inclusive, possibilidades de desenvolvimento.

Palavras-chaves: Fisioterapia; escolha profissional, questionário desiderativo; mecanismos de defesa.

SER MÉDICO: UM RECORTE DA SUBJETIVIDADE PARA A ESCOLHA DA ESPECIALIDADE MÉDICA, POR MEIO DO QUESTIONÁRIO DESIDERATIVO

Ana Rosa Sancovski⁵
Deria de Oliveira

No quinto e sexto anos do curso de medicina, os estudantes parecem um pouco mais conformados com as perdas da escolha profissional e seus objetivos, ficam mais voltados para as questões da identidade médica, levando-os a questionar-se: estou pronto para ser médico? Que tipo de médico serei? Ao mesmo tempo em que querem ser médicos, sentem-se muito mais identificados com os pacientes por terem de participar de práticas repudiadas, seja em contatos de ambulatório ou de enfermaria. Assim, demonstram ansiedade e angústia pelas etapas seguintes de sua formação. Nesse momento, estão muito mais em jogo as características de personalidade de cada um, que serão aceitas ou recusadas a partir de sua postura humana e profissional, bem como dentro da escolha da especialidade que farão. Concomitante a tudo isso, surgem crises do "balanço de perdas e ganhos" às quais diversos autores denominam "crises de desistência". Essas crises são preponderantemente de ambivalência onde o médico recém-formado, ao mesmo tempo em que quer definir sua especialidade, teme ter que se responsabilizar pelo que diz e faz. A partir dessa vertente, optou-se por aplicar individualmente a 10 pretenso residentes de Ginecologia e Obstetrícia, da Faculdade de Medicina do ABC o Questionário Desiderativo, logo após terem passado por uma entrevista individual com uma banca de seis professores, onde poderiam explicar porque haviam optado por aquela especialidade. No que diz respeito aos resultados, os médicos de forma geral, têm conseguido mediar a ação por meio do símbolo; porém 50% apresentaram dificuldades em instrumentalizar o mecanismo de identificação projetiva como defesa, denotando falhas na repressão. Já as escolhas positivas dos símbolos indicam tendências narcísicas (espelho) e de respostas que enfatizam cor, forma, beleza, impacto estético, denotando idealizações. Além disso, suas escolhas negativas também remetem a objetos repugnantes ou sem vida. (pedra) A partir dessas escolhas, inferimos, que há ampla capacidade de renúncia e expectativas de amizade, companheirismo, submissão e fidelidade, o que parece adequar-se às características subjetivas da escolha profissional e também da própria especialidade de Ginecologia e Obstetrícia.

Palavras-chaves: Medicina; escolha profissional; mecanismos de defesa; questionário desiderativo.

⁵ FMUSP. Faculdade de Medicina do ABC.